



## Salário médio do jovem brasileiro aumentou 10,50%, mostra a FGV

O salário médio da população de 15 a 29 anos aumentou, em média, 10,5% por ano entre 2004 e 2008, de acordo com estudo divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e elaborado com base nos dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE. "É um nível de crescimento chinês, que teve ajuda de programas sociais, ao contrário do que acontece no país asiático", afirmou **Marcelo Neri**, coordenador do Centro de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da FGV.

A notícia é do jornal **O Globo**, 03-09-2008.

Em 2004, o jovem brasileiro recebia salário médio de R\$ 277,73, que chegou a R\$ 414,05 em abril deste ano. **Neri** disse que o aumento de ganho do jovem está atrelado ao maior nível de estudo. Há quatro anos, o brasileiro de 15 a 29 anos tinha, em média, 9,7 anos de estudos. Em abril deste ano, o tempo médio já chega a 10,4 anos. "O maior tempo de estudo explica o aumento da renda do jovem."

**Neri** argumenta que desde 1992 há um aumento substancial nos anos de estudo dos jovens entre 15 e 29 anos. Com base em dados da **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**, o estudo da FGV mostra que entre 1992 e 2006 houve aumento de 2,63% ao ano no tempo médio de estudo da população nessa faixa etária. A renda decorrente de todas as fontes, no entanto, subiu apenas 1,21% ao ano no período. "O aumento dos anos de estudo não se refletiu em crescimento dos rendimentos. Mas a partir de 2004 esse quadro mudou", ressalta **Neri**.

Entre 2004 e 2008, os anos de estudo subiram, em média, 2,74% ao ano, ao passo que as rendas de todas as fontes cresceram 7,90% ao ano. "A pesquisa mostra que, dos últimos 16 anos, os 12 primeiros anos foram anos de estagnação trabalhista, quando o jovem estava indo muito mais à escola, investindo no seu futuro, embora não estivesse colhendo esse resultado no mercado de trabalho. De 2004 em diante a cena muda, e o jovem continua investindo em educação, mas começa a colher resultados", ressalta **Neri**.

Ele atribui a essa melhora parte da expectativa positiva do jovem em relação aos próximos cinco anos, detectada pelo **Índice de Felicidade Futura (IFF)**, medido no país pela FGV e em outros 131 países pelo **Gallup World Poll**.

"A pesquisa mostra que o dado sobre otimismo em relação ao futuro surpreende, mas os últimos quatro anos dão margem para a idéia de que o Brasil melhorou e que o país, pelo investimento em educação que já aconteceu, pode melhorar no futuro", diz **Neri**.

## Jovem brasileiro é o que tem mais esperança no futuro

O Brasil é o país em que os jovens têm mais esperança no futuro. A conclusão é do **Instituto Gallup World Poll**, que pesquisou o chamado "índice de felicidade presente e futuro" em 132 países, e foi divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A reportagem é de **Pedro Dantas** e publicada no jornal **O Estado de S. Paulo**, 03-09-2008. O tema também é destaque do jornal **O Globo**, 03-09-2008.

De acordo com o estudo, apesar de viver no País que ocupa a 52ª posição em renda per capita do mundo, o brasileiro de 15 a 29 anos é o jovem mais otimista quando pensa em sua vida daqui a cinco anos. Os jovens foram questionados sobre como classificavam sua expectativa em relação ao futuro na escala de zero a 10. A média dos jovens brasileiros ficou em 9,29, superando o otimismo dos norte-americanos (9,11), que ficaram em segundo lugar, seguidos pelos venezuelanos (8,87), franceses (8,78), dinamarqueses (8,78) e canadenses (8,0).

Na população até 80 anos, os brasileiros também estão em primeiro lugar em otimismo, com uma média de 8,29.

"Isso tem relação com o espírito brasileiro. Afinal, o Brasil é um país jovem e acreditar no futuro é ser jovem",

avaliou o pesquisador da Fundação Getúlio Vargas **Marcelo Néri**. Ele ressalta que o otimismo pode ser resultado do crescimento da renda dos jovens, que, segundo o pesquisador, é consequência da maior presença deles no mercado de trabalho. Entusiasmado com os dados que mostram a evolução dos jovens no estudo e no trabalho, o pesquisador da FGV criticou o tratamento dado pela sociedade às pessoas nessa faixa etária. "Tratamos o jovem como problema quando ele é parte da solução. Agora, que superamos o desemprego, o momento é de qualificar essas pessoas para combater o apagão da mão-de-obra", disse.

O pesquisador acredita que o momento favorável da economia estimula o otimismo entre a juventude. Segundo ele, mesmo durante o período de estagnação econômica de 1992 a 2006, os jovens entre 15 e 21 anos freqüentaram mais a escola e aumentaram a média de estudo em 3,1 anos. A média histórica era de um ano e meio de ano de estudo a cada 15 anos. A consequência do aumento da escolaridade, de acordo com **Néri**, foi que dos 1,6 milhão de empregos gerados com carteira assinada em 2007, 93% foram para jovens de até 29 anos. "Isso explica o crescimento de renda de 10,5 % anuais nos últimos quatro anos entre pessoas dessa faixa etária", afirmou.

## FELICIDADE HOJE

Os números da pesquisa parecem reforçar a crença de que o Brasil é o "País do futuro". No ranking da felicidade presente, os jovens brasileiros despencaram para a 53ª lugar, após atribuírem nota média de 6,6 para a felicidade atual na escala de 0 a 10. Os jovens mais felizes do mundo são os israelenses, seguidos por holandeses e finlandeses. Entre os latino-americanos, os porto-riquenhos são os melhores colocados na ranking da alegria, com a quinta posição.

O índice de felicidade atual da população total, que inclui pessoas até 80 anos, eleva o Brasil para a 23ª posição. Costa Rica é o país latino-americano mais feliz na 18ª posição. De acordo com este ranking, os dinamarqueses são os mais felizes do mundo, seguidos por finlandeses, suíços, holandeses, canadenses e noruegueses.

A pesquisa aponta ainda que jovens e adultos das nações africanas são os menos felizes e mais pessimistas em relação ao futuro. A nação menos feliz seria o Togo, para a população até 80 anos. Os jovens mais tristes seriam os angolanos, seguidos pelos de Serra Leoa e do Iraque. Mergulhado em grave crise política, o Zimbábue aparece como o país onde jovens e adultos possuem menos esperança no futuro. Entre os jovens, os haitianos estão com o segundo lugar entre os mais pessimistas.

## O RANKING DA FELICIDADE FUTURA\*

### OS MAIS OTIMISTAS

BRASIL

Venezuela

Dinamarca

Irlanda

Jamaica

Canadá

### OS MENOS OTIMISTAS

Zimbábue

Camboja

Paraguai

Haiti

Bulgária

Etiópia

## O RANKING DA FELICIDADE PRESENTE

### OS MAIS FELIZES HOJE

Dinamarca  
Finlândia  
Suíça  
Holanda  
Canadá  
BRASIL (está na 22ª posição)

### OS MAIS INFELIZES HOJE

Togo  
Benin  
Chad  
Camboja  
Serra Leoa  
Tanzânia

\*A expectativa daqui a 5 anos

**Fonte:** Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, usando dados do Gallup World Poll e O Globo, 03-09-2008.

### Jovem inicia vida sexual antes dos 15 e tem mais de um parceiro, mostra pesquisa

Usar a pílula do dia seguinte ou ter relação sexual com diferentes parceiros ao longo da adolescência são atitudes que fazem parte do cotidiano do jovem brasileiro de classe média com idade entre 13 e 16 anos. Pesquisa realizada com 6.308 alunos de escolas particulares de todo o País revela que 22% deles perderam a virgindade.

A reportagem é de **Maria Rehder** e publicada pelo jornal O Estado de S. Paulo, 03-09-2008.

Nesse universo, de 1.383 jovens, 22,1% disseram já ter tomado a pílula do dia seguinte para prevenir a gravidez. Além disso, 19% responderam que tiveram relação sexual com pelo menos cinco parceiros (nesse item há uma diferença quando o dado é desmembrado entre meninos - 23,2% afirmaram que sim - e meninas - 10,4%). E 14% fizeram sexo com alguém que conheceram pela internet.

No geral, 25% tiveram a primeira relação sexual aos 14 anos. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre deste ano com alunos de 270 escolas particulares brasileiras que são conveniadas ao Portal Educacional, entidade responsável pela aplicação dos questionários. **Andréia Maia Santana**, uma das coordenadoras do estudo, explica que os professores das escolas participantes receberam capacitação e acompanharam os alunos no momento em que responderam o questionário via internet. Dos adolescentes que afirmaram ser virgem, 85% disseram já ter "ficado" com alguém.

### PREOCUPAÇÃO

No entanto, é o comportamento dos 22% que afirmaram ter perdido a virgindade até os 16 anos que chama atenção. A suspeita de gravidez, por exemplo, foi alta no universo pesquisado: 42,3% acharam ter engravidado alguém, no caso dos meninos, ou ter ficado grávida, no caso das meninas. Apesar de 86% dos jovens relatarem ter usado camisinha, o número de meninas que usaram a pílula do dia seguinte é significativo, segundo

especialistas ouvidos pela reportagem.

É nesse contexto que os especialistas alertam os pais para que não fechem os olhos à nova realidade da juventude. Segundo o psiquiatra da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) **Thiago Fidalgo**, os números da pesquisa confirmam dados encontrados em estudos anteriores e chamam a atenção para a falta de planejamento do jovens quando o assunto é vida sexual.

A orientação dada pelo psiquiatra é que os pais, ao tomarem conhecimento dessa realidade, chamem os filhos para conversar. "E não é só o sexo que deve estar pautado nessa conversa. As notas da escola, a prevenção ao uso de drogas. Não dá para evitar que o comportamento dos jovens tem mudado."

Além das famílias, a escola também deve acompanhar o comportamento atual dos jovens. Uma forma de garantir que os programas de prevenção atinjam de fato o cotidiano dos jovens é tentar organizar os temas em conjunto com os adolescentes. "De nada adianta a escola falar para o jovem que ele não pode ter relação sexual sem camisinha. Ele precisa ter informações que o façam de fato entender essa necessidade."

**Maria Helena Vilela**, diretora do Instituto Kaplan (entidade que desenvolve programas de educação sexual para escolas), explica que a pesquisa comprova o comportamento atual de que o jovem não pensa em ter uma pessoa para a vida toda ao decidir por sua primeira relação sexual. "Eles transam pela primeira vez porque a pessoa é interessante naquele momento. Não é como antigamente que a menina pensava em casar e ter alguém para a vida toda."

Aos 15 anos, **L.A.**, aluna do 1º ano do ensino médio, leva preservativo na bolsa e diz que teve relações sexuais com três parceiros. A sua primeira vez foi aos 14 anos, após 8 meses de namoro com um menino de 19 anos. A mãe, porém, nem imagina que sua vida sexual começou. "Meus pais não entenderiam, por isso juntei dinheiro e paguei um ginecologista. Fui com uma amiga." Ela conta que sempre usou camisinha e quando questionada sobre como as informações sobre prevenção chegaram é enfática: "Na mídia, na escola, todo mundo sabe sobre a importância do uso da camisinha." **M.B.**, de 15 anos, também aluna do 1º ano do médio, perdeu a virgindade há uma semana com um "rolo". "Usei camisinha, ele também era virgem. Mas não foi legal."